



Secretaria de Estado da Educação

# CLIPPING

18 de Setembro 2014



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense

Editoria: Sua Vida

Data: 18/09/2014

Assunto: Artigo 170

Página: 32

### DIÁRIO CATARINENSE

### ARTIGO 170

## PARA ENSINO À DISTÂNCIA

**A** decisão é inédita. Pela primeira vez desde a instituição do Artigo 170, que concede bolsas de estudo entre 25% a 100% a alunos de graduação de baixa renda, estudantes de cursos a distância (EAD) também poderão requerer o recurso. A liminar que garante temporariamente o direito foi proferida pelo juiz da 2ª Vara da Fazenda Pública da Capital, José Maurício Lisboa, na ação civil pública movida pela Associação Brasileira de Estudantes de Educação à Distância (ABE-EAD).

Na decisão, Lisboa sustenta que desconsiderar o aluno de EAD caracteriza uma forma de discriminação e fere o princípio de igualdade. A lei estadual 14.963 refuta qualquer trat-

amento diferenciado entre alunos EAD e presenciais. Em pleno funcionamento desde 2007, as bolsas do 170 beneficiam 19.133 estudantes de graduação, pesquisa e pós-graduação, mas abrangem somente alunos de ensino presencial.

#### **FOCO DAS BOLSAS SÃO OS ALUNOS CARENTES**

Das bolsas concedidas a integrantes do Sistema Acafe, 60% vão para alunos carentes.

– Alunos de EAD nunca puderam ser contemplados nessas bolsas. Se é para o aluno carente, na EAD ele tem que ter direito também – defende o coordenador estadual da ABE-EAD, Luciano Formighieri.

A associação estima que haja 50 mil alunos no sistema à distância em Santa Catari-

na. Segundo Formighieri, não prosperaram os contatos com a Assembleia Legislativa para alterar a lei que regulamenta a bolsa, para tornar ainda mais claro no texto que os alunos à distância deveriam ter os mesmos direitos. A expectativa é que a liminar provoque os parlamentares a alterar a lei.

A Secretaria de Estado da Educação informou não ter sido notificada da liminar. O próximo período de inscrições para bolsas do Artigo 170 inicia em dezembro. Se a liminar for mantida até lá, ou se houver sentença favorável à associação, alunos do sistema à distância poderão disputar as bolsas. O que a secretaria teme é o impacto financeiro, pois o Artigo 170 é mantido com 5% dos recursos destinados pelo orçamento do Estado para a educação.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Estado

**Data:** 18/09/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 11

# Notícias do Dia

### **Merenda**

Foi-se o tempo em que qualquer gorro era jogada no prato dos escolares. Hoje o cuidado com a merenda escolar oferecida na rede pública estadual está aumentando a cada semestre por meio do programa Educação Nutricional. Além de alimentação balanceada, mais de 500 escolas recebem instrução e material didático para ensinar aos alunos a importância das refeições saudáveis, com palestras alertando sobre a importância dos alimentos ricos em nutrientes. O projeto é realizado pela Secretaria de Educação em parceria com as empresas Risotolândia e Nutriplus.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

**Veículo:** Notícias do Dia

**Editoria:** Estado

**Data:** 18/09/2014

**Assunto:** Educação

**Página:** 11

# Notícias do Dia



Líderes. Jovens e consultores mostram as criações ao diretor da Junior Achievement, Evandro Badin (1º à dir)

# Educação para novos negócios



## Notícias do Dia

### Miniempresa. Projeto ensina a adolescentes o passo a passo da criação de uma empresa

**ELAINE STEPANSKI**

[elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br](mailto:elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br)

@Online\_ND

Elaborar todos os passos da administração de uma empresa, desde a criação de um estatuto, levantamento do capital, pagamento de tributos, eleição de diretoria, produção até chegar à comercialização das criações. Esta foi a missão dos alunos do 2º ano do ensino médio, de 28 escolas públicas e particulares de Santa Catarina.

Durante três meses eles participaram do projeto Miniempresa e hoje comemoram os resultados em

uma cerimônia de formatura com direito a premiação dos projetos e reconhecimento dos melhores alunos. O evento aconteceu no teatro Pedro Ivo, em Florianópolis.

Almofadas, velas, porta-retratos e cobertores com mangas. Esses são apenas alguns dos produtos desenvolvidos pelos estudantes. Como premissa, todas as criações envolvem inovação, criatividade e responsabilidade ambiental. O projeto, desenvolvido pela consultoria Junior Achievement, acontece há 17 anos e, nesse tempo, formou 340 mil jovens empreendedores em todo Estado.

Para desenvolver as empresas, os estudantes tinham um encontro semanal, fora do horário de aula. Cada grupo tem até 25 adolescentes que receberam instruções de voluntários experientes na área.

O levantamento do capital e a definição do público-alvo foi tarefa dos jovens, que, para executar o projeto receberam um investimento de R\$ 600 a R\$ 1.000.

Os administradores pagaram tributos e tiveram que vender os produtos. "A missão é inspirar os jovens a empreender na prática", diz o diretor executivo da Junior Achievement, Evandro Badin.

### Acompanhamento de voluntários especializados

O gerente-geral de Suprimentos da Intelbras, Aldo Rafael Evangelista, é voluntário no projeto Miniempresa há 16 anos. Neste ano, acompanhou a Consol, que desenvolveu um cobertor com mangas. Para ele, esta é uma oportunidade de os jovens compreenderem o mundo dos negócios. "Eles empreendem e, claro, eu também aprendo algo novo com eles. Nós voluntários ficamos muitas vezes só de olho, acompanhando, e dando aquela puxada de orelha. Mas o que me impressiona é a vontade, criatividade e maturidade desses estudantes", destaca.

Quando entrou no projeto há três meses, a estudante e presidente da empresa, Ana Luiza, 16, teve

a ideia de produzir um "filtro dos sonhos". O produto artesanal serve para decorar o ambiente. A tarefa desempenhada pelo grupo, que ganhou o nome Companhia Seu Sonho, deu certo. Apesar de não ter criado algo diferente do que existe no mercado, a produção proporcionou aos estudantes do Colégio Geração, um bom retorno. "Sabíamos que não se tratava de um produto inovador, mas sim, de algo que traria resultado. Investimos no marketing, criamos site, redes sociais e o resultado foi positivo", enumera Ana Luiza.

Como resposta, eles receberam encomendas pela internet e o trabalho foi divulgado na cidade, em restaurantes, shoppings, feiras e

na escola. Com um preço médio de R\$ 15, os estudantes conseguiram atingir o público-alvo e garantir um preço acessível. "Não vendi para nenhum parente, foi tudo gente de fora", comemora a presidente.

De acordo com ela, antes de desenvolver o filtro, os integrantes realizaram uma pesquisa de mercado. As criações foram feitas em uma linha produção, onde cada um recebeu uma tarefa. O produto agradou tanto aos jovens que no colégio foi preciso repassar o conhecimento para outros interessados, por meio de oficinas. "Muita gente queria aprender a fazer o filtro, então passamos a ensinar. Vamos continuar com o nosso projeto", garante Luiza.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Estado	Data: 18/09/2014
Assunto: Educação		Página: 11

# Notícias do Dia

## Ideias na prática

Conheça alguns integrantes e os produtos desenvolvidos



**Guilherme Paltti Bordin, 16**,  
estudante do 2º ano do ensino  
médio do Colégio Catarinense

- **Empresa:** Wallet's
- **Cargo:** presidente
- **Produto desenvolvido:** Eco carteira
- **Utilidade:** guardar dinheiro, moedas e documentos em uma carteira simples e prática, feita com produtos recicláveis
- **Aprendizado com a Miniempresa:** "Fiz novas amizades e amadureci como pessoa"

**Anderson Alves Marzan, 17**,  
estudante de eletrotécnica no IFSC  
(Instituto Federal de Santa Catarina)

**Bruna Luisa Poffo, 18**,  
estudante de edificações no IFSC  
(Instituto Federal de Santa Catarina)

- **Empresa:** IFSCiente AS/E
- **Cargo ocupado:** Bruna é diretora de Recursos Humanos e Anderson é o presidente
- **Produto desenvolvido:** prancheta dobrável (Bloc Notes)
- **Utilidade:** fazer anotações com maior comodidade. Fácil de ser guardada e feita com produtos reutilizáveis
- **Aprendizado com a Miniempresa:**  
"Depois do projeto aprendi mais a respeitar as pessoas, a ouvir a opinião de todos" - Bruna Luisa Poffo  
"Adquiri mais maturidade. Aprendi a controlar as finanças, respeitar a opinião do próximo" - Anderson Alves



## Notícias do Dia

**Altino Goulart Fernandes,**  
17 anos, estudante do curso técnico de administração no Senac

- **Empresa:** Necestérmica
- **Cargo:** diretor de RH
- **Produto desenvolvido:** Bpolar (bolsa térmica)
- **Utilidade:** conserva os alimentos e bebidas refrigerados. Feita com produtos recicláveis
- **Aprendizado com a Mimiempresa:** "Criei a ideia de uma empresa. Serviu para aprimorar meus conhecimentos"

**Ana Luiza,** 16 anos, estudante do 2º ano do ensino médio do Colégio Geração

- **Empresa:** Companhia Seu Sonho
- **Cargo ocupado:** presidente
- **Produto desenvolvido:** filtro dos sonhos
- **Utilidade:** decoração e presente
- **Aprendizado com a Mimiempresa:** "Criamos nosso negócio, passamos adiante nosso conhecimento e continuamos a nos aperfeiçoar"

### O PROJETO

Estudantes recebem a consultoria da Junior Achievement

O projeto Mimiempresa, aplicado aos alunos do 2º ano do ensino médio, entre 15 e 17 anos, é realizado pela consultoria Junior Achievement que agrega à educação formal uma vivência prática na organização e operação de uma empresa, promovendo a troca de experiências e o desenvolvimento de lideranças.

São em média 350 jovens de 28 escolas públicas, particulares e entidades educacionais.

Cada grupo de jovens recebe a instrução de quatro voluntários integrantes das empresas mantenedoras do projeto. Os voluntários têm um papel inicial de orientação e apoio aos alunos, atuando posteriormente como consultores.



Veículo: Correio Lageano	Editoria: Raul Sartori	Data: 18/09/2014
Assunto: Segurança		Página: 12



**CORREIO LAGEANO**

# PM intensifica combate à violência em escolas de Lages

A preocupação com a segurança das crianças e dos jovens na escola sempre tirou o sono de pais e gestores. No entanto, agora há, em Lages, uma ferramenta a mais para garantir tranquilidade nas unidades educacionais. Trata-se do Projeto "Colégio Seguro", uma iniciativa da 2ª Região da Polícia Militar. As ações tiveram início no começo deste ano e já renderam resultados satisfatórios.

O trabalho de segurança nas escolas está sendo feito por policiais da reserva (aposentados), que mesmo estando na inatividade, decidiram voltar ao trabalho. Eles conversam com professores, direção e alunos, ficando à disposição da comunidade escolar durante o horário de aulas. A ideia é fazer o policiamento preventivo.

São entre 15 a 20 escolas - estaduais e municipais, atendidas pelo projeto. As ações são desenvolvidas no horário de aula. O polí-

Mas o entorno das unidades também merece atenção.

● **EXPANSÃO** | Segundo o coordenador do projeto, tenente Gabriel Fernandes, são sete militares atuando nas unidades escolares da cidade. Para realizar os trabalhos, eles recebem um adicional ao salário da aposentadoria. "O número ainda é pequeno, mas queremos expandir o projeto", afirma o oficial.

Ele comenta, entretanto, que é difícil encontrar policiais com o perfil para realizar este tipo de trabalho nas escolas. Para entrar no projeto, os PMs passaram por um curso de capacitação.

Fernandes reafirma que o projeto foi uma iniciativa do comando regional. O objetivo é dar mais segurança dentro e no entorno das escolas, coibindo delitos como brigas, tráfico e consumo de drogas.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Consed	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> Seminário		<b>Página:</b> Online



### **MEC convida coordenadores do ensino fundamental para seminário**

Entre os dias 1º e 3 de dezembro de 2014, a Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI, da Secretaria de Educação Básica – SEB, do Ministério da Educação – MEC, realizará, em Brasília, o Seminário Nacional de Currículos na Educação Básica, visando à articulação das diferentes etapas da educação básica.

O evento tem como objetivo dar continuidade ao debate sobre a Base Nacional Comum, a partir dos direitos e objetivos da aprendizagem e desenvolvimento e buscar a consolidação das políticas públicas ao expor experiências exitosas realizadas em escolas públicas de educação básica com foco na Educação Integral. Participarão do Seminário um representante da Coordenação de Ensino Fundamental da Secretaria de Educação de cada estado.

O Seminário integra as quatro coordenações da DICEI (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Integral), focando temas pertinentes a cada uma delas, articuladas com Grupos de Trabalho. Em relação ao Ensino Fundamental, haverá mesas específicas, integradas as demais, para a discussão dos resultados alcançados em torno do Programa Escolas Interculturais de Fronteira e Política de Adequação Idade/ Ano Escolar para os Jovens de 15 a 17 Anos do Ensino Fundamental além das discussões sobre o currículo do Ensino Fundamental.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Revista Veja	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> Analfabetismo		<b>Página:</b> on-line



### PNAD 2013 CONFIRMA LENTIDÃO NA MELHORIA DA EDUCAÇÃO

*Problemas como analfabetismo e baixa escolaridade diminuem muito pouco. Dados mostram migração de estudantes da rede pública para privada*

O IBGE divulgou nesta quinta-feira dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios realizada em 2013. As informações relativas a educação confirmam tendências já reveladas em edições anteriores, entre elas a de que a educação brasileira avança — mas em baixa velocidade. Por isso, problemas como analfabetismo e baixa escolaridade persistem entre a população. O número de estudantes em escolas públicas cai e o das privadas, cresce.

Analfabetismo ficou praticamente estável entre brasileiros com 15 anos ou mais de idade: passou de 8,7% para 8,3%. Isso significa que no último levantamento havia 13.048.000 de pessoas nessa situação. A meta do Plano Nacional de Educação para 2010 era erradicar o analfabetismo — objetivo adiado para 2020.

A taxa de analfabetos é significativamente menor entre os mais jovens, mais escolarizados, efeito do esforço dos últimos 20 anos de incluir todas as crianças no ensino fundamental. Entre os brasileiros com idades entre 15 e 17 anos, a taxa chegou a 0,8 em 2013 — são 83.000 meninos e meninas. Entre outros grupos, contudo, as taxas seguem altas e caem muito pouco. Entre aqueles que têm 25 anos ou mais, é de 10,2%. Na prática, são 12.633.000 pessoas. O estudo classifica como alfabetizadas as pessoas capazes de ler e escrever pelo menos um bilhete simples.

A situação fica pior quando se consideram os analfabetos funcionais, pessoas de 15 anos ou mais de idade com menos de 4 anos de estudo. A Pnad de 2013 mostra queda de meio ponto percentual na comparação entre 2012 e 2013. Neste ano, a taxa chegou a 17,8% — são nada menos do que 27,9 milhões de pessoas que, embora saibam ler, não compreendem a mensagem do texto em questão. No Nordeste, o problema afeta 27,2% dos brasileiros a partir dos 15 anos; no Sudeste, 12,9%.

A escolaridade média dos brasileiros com 10 ou mais anos de vida passou de 7,5 para 7,7 anos, entre 2012 e 2013. É pouco. Significa que o brasileiro médio não completou sequer o ciclo fundamental de ensino — ou seja, não chegou ao 9º ano.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Há ainda variações regionais. No Sudeste, a taxa chega a de 8,3 anos (8,2 em 2012), ante 6,6 do Nordeste (6,4 em 2012). As mulheres vão mais longe: são 7,9 anos contra 7,4 dos homens (7,7 e 7,3 no ano anterior, respectivamente). O pico da escolaridade é registrado entre 20 e 24 anos e 25 e 29 anos, quando os brasileiros completam 10 anos na escola, em média — ainda assim, insuficiente para a conclusão do ensino médio, que demanda 12 anos.

A comparação entre as Pnads de 2012 e 2013 revela ainda migração de estudantes a partir dos 4 anos de idade das redes públicas para a privada. Em 2012, as escolas mantidas por governos tinham 41.563.000 estudantes, ou 77,4% do total. Os números, em 2013, caíram para 41.118 e 76,5%, respectivamente. Em movimento oposto, as unidades particulares cresceram: passaram de 12.104 alunos (22,6%) para 12.646 (23,5%).

As entrevistas da Pnad 2013 foram realizadas em setembro de 2013. Foram ouvidas 362.555 pessoas, o que corresponde a 148.697 domicílios distribuídos por todos os Estados e Distrito Federal.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> R7	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> analfabetismo		<b>Página:</b> Online



### **Brasileiros estudam em média durante 7,7 anos**

*O tempo de estudo varia conforme as regiões do País*

A média de anos de estudos dos brasileiros que têm 10 anos de idade ou mais é de 7,7 anos — em 2012, era de 7,5 anos. Hoje no País, cerca de 30 milhões de pessoas estudaram durante esse tempo. Porém, ainda existem 18 milhões de brasileiros com no máximo três anos de estudo.

Os dados têm por base os anos de 2012 e 2013 e fazem parte da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quinta-feira (18).

**Brasil tem 13 milhões de analfabetos**

Segundo a pesquisa, o tempo de estudo varia conforme as regiões do País. Enquanto no sudeste a média de anos de estudo chega a 8,3 anos; no nordeste, ela é de 6,6 anos. Além disso, enquanto jovens com idade entre 25 e 29 anos estudaram, em média, durante 10 anos na vida, brasileiros com 60 anos ou mais, frequentaram alguma instituição de ensino por 4,8 anos.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> Analfabetismo		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **Analfabetismo volta a diminuir após 'estacionar' no ano anterior, diz Pnad**

*Índice de analfabetos diminuiu de 8,7% em 2012 para 8,3% em 2013.  
Nº de pessoas sem instrução subiu 4,3% e atingiu marca de 16 milhões.*

A taxa de analfabetismo no Brasil voltou a cair depois de um ano de estagnação. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgados na manhã desta quinta-feira (18) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o índice de brasileiros com 15 anos ou mais que não sabem ler e escrever foi de 8,3% em 2013.

Em 2012, a taxa foi de 8,7%, ligeiramente mais alta que no ano anterior, quando ficou em 8,6%.

Já o número de pessoas com 10 anos ou mais que não têm instrução ou estudaram menos de um ano subiu de 15,3 milhões para 16 milhões.

O estudo do IBGE investiga dados sobre população, migração, educação, trabalho, famílias, domicílios e rendimento. Foram ouvidas 362.555 pessoas em 1.100 municípios.

No total, 13,04 milhões de pessoas com 15 anos ou mais estão no grupo de analfabetos no Brasil, e 7 milhões deles vivem na Região Nordeste. Considerando apenas a faixa etária dos adultos com 25 anos ou mais, a taxa de analfabetismo foi de 10,2% em 2013, abaixo do índice de 2012 (10,7%). Segundo o IBGE, 12,63 milhões de brasileiros com pelo menos 25 anos não sabem ler e escrever.

Os dados regionais mostram que o número de analfabetos caiu em todas as partes do país. Nas regiões Norte e Nordeste, a queda foi mais acentuada. No Norte, o índice de pessoas com 15 anos ou mais analfabetas caiu de 10% para 9,5%. No Nordeste, a taxa recuou de 17,4% para 16,6% entre 2012 e 2013, mas a região ainda mantém o nível mais alto do país.

No Centro-Oeste, o índice caiu de 6,7% para 6,5%. No Sudeste, foi de 4,8% para 4,7%. Já no Sul, a taxa de analfabetos foi de 4,4% para 4,2% no mesmo período.

#### **Queda após 'estabilidade estatística'**

A queda no índice registrada neste ano vem após um período em que a taxa de analfabetismo no Brasil se manteve inalterada. Entre 2011 e 2012, o índice foi de 8,6% para 8,7%, o que, segundo o IBGE, não configura um aumento, porque está dentro do "intervalo de confiança", e não significa necessariamente que o analfabetismo aumentou, e sim que se manteve estatisticamente estável.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Cresce o número de pessoas sem instrução

Apesar da queda no índice de analfabetismo, a Pnad revela um aumento no número absoluto de pessoas com dez anos ou mais sem instrução ou com menos de um ano de estudos. Segundo os dados consolidados, esse número avançou 4,3%, de 15,34 milhões para 16,03 milhões, e em 2013 representou 9,3% do total da população com essa idade.

Por outro lado, aumentou também o número de pessoas com 11 anos ou mais de estudos. Em 2012, esse grupo somava 61,7 milhões de pessoas. Em 2013, ele subiu para 65,5 milhões, sendo que 48,7% delas vivem na Região Sudeste.

De acordo com a Pnad 2013, o número médio de anos de estudo dos brasileiros com dez ou mais anos de idade aumentou de 7,5 para 7,7.

A porcentagem de brasileiros com quatro anos ou mais matriculados na escola aumentou em todas as faixas etárias, principalmente na idade pré-escolar. Em 2012, 3,80 milhões de pessoas entre 4 e 17 anos estavam fora da escola (ou 5,29% do total). No ano seguinte, esse número foi de 3,50 milhões, ou 4,94% do total da população nessa faixa etária.

A quantidade de crianças de quatro e cinco anos na escola subiu de 78,1% para 81,2% entre 2012 e 2013. Porém, a taxa de escolarização varia de acordo com o estado, e em cinco deles o índice piorou no período analisado.

O Espírito Santo foi o estado com a maior queda na taxa de escolarização de crianças de quatro e cinco anos: em 2012, 88,8% das crianças nessa idade estavam na escola. Em 2013, o índice recuou sete pontos percentuais, para 81,8%. No Tocantins, a taxa caiu de 70,3% para 67,4%; em Pernambuco, o índice era de 82,7% em 2012 e caiu para 82,2% no ano seguinte. No Rio Grande do Sul, a queda foi de 62,4% para 62%, e em Goiás o índice recuou de 69,4% para 69,1%.

Os três estados que mais tiveram alta na taxa de escolarização de crianças de quatro e cinco anos foram Amapá (crescimento de 11,6 pontos percentuais, de 50,8% para 62,4%), Roraima (de 66,1% para 73,8%) e Acre (de 51,2% para 58,6%).

Segundo a Pnad 2013, o estado com a menor taxa de escolarização para crianças em idade pré-escolar é Rondônia, onde 56,9% delas estão estudando.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> G1	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> PNE		<b>Página:</b> Online



## VESTIBULAR E EDUCAÇÃO

### **MEC descarta aplicar prova a crianças para avaliar educação infantil**

*Avaliação é uma das metas do Plano Nacional da Educação.  
Desempenho dos alunos não será mensurado.*

A coordenadora geral de educação infantil da Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação, Rita Coelho, disse que o governo trabalha na implantação de uma política de avaliação da educação infantil, mas descarta mensurar o desempenho dos alunos e aplicar provas para crianças de até 5 anos de idade. Rita participou de um seminário nacional sobre educação infantil que ocorre nesta quarta-feira (17) em São Paulo.

A construção de uma política de avaliação da educação infantil atende a uma das metas previstas pelo Plano Nacional da Educação (PNE), que estabelece as estratégias das políticas de educação para o Brasil nos próximos dez anos. Conforme prevê o plano, a primeira avaliação tem de estar realizada até o dia 25 de junho de 2016, e a partir desta data deve ocorrer a cada dois anos.

Atualmente comissões formadas por integrantes do governo e demais instituições discutem a matriz de referência da avaliação e como ela vai ocorrer. A avaliação vai abranger cinco eixos: acesso e oferta de vagas, infraestrutura da escola, recursos materiais, profissionais, gestão do sistema e gestão da unidade escolar. Segundo Rita Coelho, o desempenho das crianças não será mensurado e a primeira avaliação vai ser feita a partir de dados já coletados em estatísticas como o Censo Escolar.

"Somos contrários a avaliação de crianças porque nesta etapa elas não se desenvolvem da mesma forma e mesmo ritmo. Além do mais, se fizéssemos isso estaríamos antecipando uma cultura classificatória de avaliação de desempenho não adequada para esta fase", afirma Rita.

Alessio Lima, especialista em avaliação escolar e vice-presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), também condenou a avaliação para crianças e a consequente criação de rankings de desempenho. "O ranking cria um estigma e a escola considerada a pior pode até melhorar depois, mas a marca de pior fica registrada. Nenhuma avaliação que fere o ente é ética."

Segundo Lima, os modelos de avaliação existentes hoje como a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA) e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) são de desempenho e não devem ser reaplicados à educação infantil.

A educação infantil (representa crianças de 0 a 3 anos) reúne quase 8 milhões de matrículas, 470 mil professores e 116 mil escolas, segundo dados do Censo Escolar.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> Webconferência	<b>Página:</b> Online	



### **AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS VÃO A DEBATE VIRTUAL NA QUINTA-FEIRA**

**47ª webconferência do programa Mais Educação terá como tema Educação em tempo integral nas escolas públicas de Ensino Fundamental**

Fonte: MEC

O Ministério da Educação realiza na quinta-feira, 18, a 47ª webconferência do programa Mais Educação. O tema será a educação em tempo integral nas escolas públicas de ensino fundamental, com transmissão diretamente da Sala de Atos do MEC, em Brasília, das 15h às 17h.

Durante as duas horas de debates, o ministro Henrique Paim, dirigentes da Secretaria de Educação Básica (SEB) e o presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Romeu Caputo, abordarão assuntos como avaliação e perspectivas do programa Mais Educação, execução e financiamento, formação para a gestão e prestação de contas. Haverá ainda espaço para perguntas de educadores, gestores, estudantes, pais e interessados no programa.

As perguntas devem ser enviadas antecipadamente para o endereço eletrônico [educacaointegral@mec.gov.br](mailto:educacaointegral@mec.gov.br). No campo assunto, é necessário escrever 47ª webconferência. O programa pode ser acompanhado ao vivo na página do MEC na internet.





## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> Propostas		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: PROPOSTAS PARA A EDUCAÇÃO

**"Professor deve ser aquele que ajuda a mexer no conhecimento para apoiar o aluno a romper a angústia e afrontar a incerteza de nosso tempo", afirma Leonel Kaz**

Fonte: O Globo (RJ)

“Preparar o aluno para um futuro absolutamente imprevisível.” A frase não é novidade. Quem a escreveu — ainda na década de 1930 — foi nosso mais importante educador, Anísio Teixeira. Com o avanço da tecnologia, as ideias pregadas por Anísio ganham novo vigor, como demonstraram os palestrantes do Encontro Internacional de Educação, promovido na Escola Sesc de Ensino Médio pelo GLOBO e “Extra”. A costura a seguir reúne de linhas colhidas de Anísio a propostas apresentadas no evento pelos professores Maria del Pilar, José Pacheco, Rafael Parente, Stravos Panagiotis, José Morais, Pierre Levy, Anna Penido, Tião Rocha e Edgar Morin.

- 1- Educação integral se exerce não apenas no ambiente da escola — Toda cidade é território de ação para uma educação integral.
- 2- Não se deve tirar o menino da rua; o que se deve é colocar mais o menino na rua para que ele usufrua da cidade e tenha orgulho dela — Só se ama aquilo que se conhece: toda a cidade e seus equipamentos culturais devem ser extensão natural da escola.
- 3- É preciso cuidar para que a criança brinque e tenha infância; “adultizar” tem a ver com consumo — Cabe ao professor, desde o início, conhecer a criança, olhar com outro olhar para ela. O olhar amoroso do professor sobre a criança é absolutamente transformador.
- 4- Educação é um projeto de vida que não acaba; ele se perpetua na nossa contribuição à memória coletiva — Muitas escolas não fazem sentido para as suas comunidades, mas esta busca de sentido deve ser tarefa de todos — direção, professores, alunos e pais (pais integram a escola!) — numa ação de convivência com a “aldeia” que está em torno, para além da aldeia global.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

5- A tecnologia permite que os alunos sejam — tudo ao mesmo tempo — leitores, espectadores, autores, editores, livreiros, parceiros, designers e curadores, esculpindo a memória coletiva, sem uma autoridade última — No entanto, nossos educadores tentam colocar o futuro em regras do passado. “O Brasil tem uma escola do século 19, com professores do século 20 e alunos do século 21.” Além de computadores, as novas descobertas da neurociência devem conduzir o professor a buscar novos métodos de aprendizado.

6- Personalizar a educação é ver o outro — O professor vê o aluno, quando ele sai de um modelo de educação em que todas as aulas são entregues a todos os alunos no mesmo ritmo. É aí que ele vê o aluno para ele além de suas notas e sua condição socioeconômica, percebendo o potencial de cada um.

7- O professor deve ser maestro dos saberes, e não mais aquele que apenas dá o saber — A internet está repleta de realidades e o conhecimento deixou de ser acumulativo. O professor deve ser aquele que ajuda a mexer no conhecimento para apoiar o aluno a romper a angústia e afrontar a incerteza de nosso tempo.

8- A cultura, que inclui todas as artes, deve ser colocada a serviço da educação pública de qualidade — O problema não é mais resolver problemas, mas alargar horizontes, pois o que se faz agora não mais se fará daqui a cinco anos. A cultura é o instrumento de adaptação para o imprevisível.

9- O professor mais renomado de uma universidade deve ter visão sistêmica para conhecer o que está sendo ensinado na pré-escola — A universidade não pode estar ausente de sua contribuição ao ensino fundamental (embora não haja referência a este tema no Plano Nacional de Educação).

10- O professor é este que vai se reinventar e o aluno é este que vai ser coautor desta reinvenção — Como? Pela experimentação real, dentro e fora da escola, cuidando da “aldeia” local, cuidando do planeta, aprendendo a trabalhar com seus pares, atuando com o pensamento crítico. Afinal, “a criança se educa, vivendo”.



## SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

<b>Veículo:</b> Todos pela Educação	<b>Editoria:</b> Educação	<b>Data:</b> 18/09/2014
<b>Assunto:</b> Debate		<b>Página:</b> Online



### OPINIÃO: POUCO SE FALA EM EDUCAÇÃO NO PAÍS

**"A solução só virá quando a Educação for prioridade para os governos, o que ainda não acontece no Brasil", afirma Cesar Camacho**

Fonte: Brasil Econômico (SP)

O Brasil é um país conceituado em relação à pesquisa matemática, mas está mal posicionado quando se trata do Ensino da disciplina no Ensino básico. O que explica isso? Desde 2005, temos tido um contato mais próximo com a Escola pública, através da realização das Olimpíadas de Matemática, e percebemos que o Ensino tem uma série de deficiências, que começam pela formação do profissional. Além disso, não é uma profissão atraente. Os salários ainda são baixos e as pessoas mais qualificadas, mesmo que tenham vocação, preferem seguir outras carreiras.

O fato de ter uma gestão mais pulverizada do que a pesquisa contribui para o problema? Houve um divórcio, desde a década de 1950, entre a pós-graduação e o Ensino público nas Escolas. A pós-graduação focou seu desenvolvimento na análise do mérito científico, na qualidade da pesquisa, o que faz com que tenhamos figuras importantes na pós-graduação brasileira com conhecimento dos mais variados temas. Isso não aconteceu com o Ensino público.

A análise do mérito não prevaleceu. E isso começa pela degradação salarial e se aprofunda com a procura pela isonomia entre os profissionais, sem a análise de mérito. Como resolver essa questão? A solução só virá quando a Educação for prioridade para os governos, o que ainda não acontece no Brasil. O país vive um momento de grande debate em torno da eleição, mas onde está a Educação? Não temos ouvido muita gente falar no assunto...